

# Echos de Vizella

## PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

1 anno . . . . .	1\$200 reis
6 mezes . . . . .	650 "
3 " . . . . .	400 "
NUMERO AVULSO . . . . .	20 "
Brazil e colonias portuguezas, por anno . . . . .	3\$000 "

Para os snrs. assignantes de fóra de Vizella accresce a despesa da cobrança pelo correio.

## SEMANARIO INDEPENDENTE

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS)

Proprietario, editor e director, Francisco de Freitas Neves Pereira

Typ. Minerva Vimaranesense de Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão (em frente á Praça do Mercado)—Guimarães

## PREÇO DOS ANNUNCIOS

Por linha no corpo do jornal . . . . .	60 reis
Na secção competente . . . . .	40 "
Repetições . . . . .	20 "

Os snrs. assignantes gozam do abatimento de 25 %.

As publicações litterarias annunciam-se mediante a recepção de um exemplar.

Não se restituem os autographos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração, Rua de Joaquim Pinto—VIZELLA.

## Os suicidios

Com uma frequencia verdadeiramente horrivel e assombrosa estam a repetir-se em cada dia e a cada hora esses actos de desespero, de loucura e de covardia, que constituem actualmente o peor dos males que affligem a humanidade.

Não ha dia nenhum em que os jornaes deixem de relatar um ou mais suicidios, todos em circumstancias mais ou menos dramaticas e provocados, a maior parte d'elles, por ninharias e infantilidades que, em vez de moverem uma corrente de sympathia pelo desgraçado que pôz termo á existencia, antes despertam como que uma raiva por não poderem, ainda depois de mortos, ser punidos pela sua pusillanidade esses covardes a quem a mais leve contrariedade conduz ao ultimo limite do desespero.

Recentemente narraram os jornaes a historia, não diremos se dramatica se comica, de um rapaz ahi dos lados de Villa Nova de Gaya que, unicamente porque a sua namorada *andou a fazer critica* com uma carta sua, se precipitou do taboleiro superior da ponte de D. Luiz I, indo achar a morte nas aguas lodosas e turvas do Douro.

Nós não sabemos qual o sentimento que este suicidio despertaria nas almas sensiveis e compadecidas por todos os infortunios do proximo; na nossa alma despertou apenas desprezo por um homem que a si mesmo se tinha em tam pouca conta, que se matou unicamente para... fazer uma pirraça á tal namorada ingrata a qual, por certo, a esta hora se ri já da loucura do pobre diabo de quem ella zombava em vida e que, com o suicidio, não conseguiu por certo captivar-lhe a sympathia.

Mas não se tinha ainda desvanecido a pessima impressão que deixou no espirito do publico sensato a noticia d'esse suicidio disparatado (permitam-nos a força do termo), quando ahi vem uma outra de

um soldado de infantaria 8, rapaz alegre e estimado e que porque um soffrimento que tinha na urethera não era causa para que lhe dessem baixa do serviço activo, se fez atravessar, dentro da propria caserna, por uma bala de Kropatchec.

Outro suicidio ridiculo, é este o termo.

O suicida é sempre um criminoso; é sempre um transgressor de todos os preceitos, de todos os codigos moraes e sociaes, mas se a causa que o arrasta ao acto covardissimo de se aniquilar é uma futilidade qualquer, é mais do que criminoso: é um criminoso ridiculo, tendo praticado um crime serio; é um criminoso sem desculpa e sem attenuante ao seu crime, porque não se pôde allegar a força das circumstancias que o levaram ao desatinado acto.

E se todos os suicidas dam á humanidade um terrivel exemplo, provocando pelo estrondo e pela força da publicidade do seu acto uma certa excitação nos cerebros fracos, excitação que pôde arrastar á imitação, os suicidas por futilidades, que nos cerebros fortes apenas provocam desprezo, muito mais directamente influem sobre os cerebros fracos, sendo assim ainda mais criminosos porque mais criminoso e perigoso é o seu desastrado exemplo.

Assim se um dia se suicidou um rapaz porque a namorada não guardou com o devido recato as suas cartas, não tardará que um outro se suicide porque a sua *ingrata* não appareceu á janella á hora combinada, outro ainda porque a sua *ella* não o olhou com o carinho que elle desejava, ainda outro porque o alfaiate lhe faltou com umas calças em tarde de touros ou porque um dia destinado a passeio se apresentou chuvoso, e tantas outras infantilidades emfim, de que os cerebros desequilibrados sam capazes.

Mas se o germen do mal está lançado, urge agora empregar todos os meios possiveis para evitar o seu desenvolvimento.

Esses meios sam muitos e variados. Um e o principal é

que as auctoridades policiaes e judiciaes cumpram com a lei e a applicuem em todo o seu rigor áquelles a quem falham as tentativas de suicidio. Parece uma anomalia, mas não é; o suicida que não teme a morte, visto que a procura, teme em geral as consequencias de uma tentativa frustrada, desde que essa tentativa lhe acarrete dissabores talvez mais serios do que os que o levavam ao suicidio.

Isto por um lado; pelo outro, o remedio, e não menos efficaz que o das auctoridades, está na mão da imprensa periodica.

Fallou-se em tempo em banir das columnas dos jornaes as noticias dos suicidios, tentando assim, por falta de publicidade, pôr-lhes cobro; não somos nós d'essa opinião: os jornaes devem relatar e com toda a minuciosidade os casos de suicidio; devem porém descurrar-lhes bem o que elles tem de asqueroso e de indigno; devem criticar e satyrisar até o suicida, fazendo com que para elle não vá uma corrente de compaixão, mas envolvendo-o n'uma atmosphera de ridiculo e desprezo.

O suicida ao procurar a morte deve saber que o seu acto não vae ser apreciado com lagrimas, mas sim com chufas; não vae armar á compaixão das massas, mas sim ao seu desprezo e esquecimento.

Podem dizer-nos que o remedio é violento e deshumano; damos isso de barato: tambem o cauterico faz doer, mas cura.

Estas e outras theorias transportadas para a pratica hamde por certo dar um resultado satisfatorio e, se a troco de algum trabalho se conseguir pôr cobro a essa epidemia de suicidios que está atacando a humanidade, esse trabalho deve ser dado por bem empregado.

## Chronicas ligeiras

Passaram encantadoras e animadas as festas genialissimas promovidas pelo entusiasta e alegre Grupo dos Coutinhos.

Muita festa, muita alegria; muitos brindes, muito champagne; muita musica, muita illuminação,

muitos foguetes; muito rir, muito folgar, muito dançar: isto durante dois dias e duas noites sempre em meio de um enthusiasmo louco, de uma alegria sã, de uma vida plena.

Foi uma festa encantadora de que todos, Coutinhos e não-Coutinhos conservarão gratas e saudosas recordações e uma esperança vaga do que serão no seu constante crescendo, as festas Coutinhaceas no proximo anno.

E' incontestavel que estas festas e outras identicas que por ventura se façam em Vizella teem, a par do lado agradável, distractivo e suavizador da monotonia habitual d'estes longos dias calmosos e convidativos a serem passados indolentemente a uma fresca, sem se fazer nada, nem em nada se pensar, tem tambem o seu lado util e proveitoso para a terra, porque nos dias em que em Vizella ha festas, a animação e a concorrência crescem desusadamente, notando-se nas ruas, nos hoteis, nos restaurantes e em todas as lojas de negocio um movimento verdadeiramente animador.

Por este motivo eu entendo que todos os cavalheiros que constituem o Grupo dos Coutinhos, assim como quaesquer outros grupos que se organisem para promoverem festivas e diversões teem um direito incontestavel á gratidão do povo trabalhador e agenciador de Vizella, a quem folgando e divertindo-se, ajudam e protegem.

Bem hajam pois.

No Hotel Vizellense, vulgo Hotel do Padre, encontra-se já com a sua numerosa e alegre familia o meu esportivo amigo snr. Diogo Barbot.

A sua chegada marca sempre e em todos os annos o inicio de um periodo alegre de animação e de vida no meio em que se encontra aquelle meu presado amigo.

O salão do Hotel Vizellense, até agora silencioso, apagado e triste, mostra-se agora, em todas as noites, deslumbrante de luz, radiante de animação, esplendido de alegria e de vida.

Sam verdadeiras *soirées* promovidas todas as noites pelo meu excellente amigo, deliciosamente animadas de cantares, de recitativos, de valsas, de quadrilhas, de pas-de-quadre e de folguedos encantadores e unicos.

N'estas pobres linhas deixo ao meu sympathico amigo snr. Barbot os meus cumprimentos de boas-vindas, fazendo votos por que a sua estada em Vizella se prolongue a seu e nosso contento.

Vizella, 28—7—905.

Violéla.

## Ellas e elles

### Ella

E' linda e morena, de talhe esbelto e elegante, cheia de graça e candura; lembra um lirio a desabrochar por uma madrugada fresca de abril.

Canta com o mimo e com a graça de uma philomela, umas cançõesitias deliciosas e lindas, em que a sua voz fresca e bem timbrada deslisa como um fio de perolas ou como um feixe de luar.

Dança bem, com muita elegancia e sem os exageros que muitas vezes prejudicam o encanto que a simplicidade dá á dança.

Toca piano, recita e é uma conversadora alegre e espirituosa.

Chamada-se Arminda, é filha do Porto e conta apenas 18 annos incompletos.

### Elle

Pertence a uma das mais distinctas familias de Guimarães, onde, pela sua reconhecida urbanidade e pelo seu finissimo trato, é estimadissimo.

E' bacharel em direito, e um valsista exímio, brilhando na primeira plana do Hotel Sul-Americano onde se encontra hospedado.

Muito novo ainda, é já um dos ornamentos da boa sociedade vimaranense.

## ECHOS DA SOCIEDADE

Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> familia retirou o snr. Commendador Valentim Teixeira.

Tem estado em Vizella, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o nosso sympathico amigo e ex-condiscipulo snr. Thadeu Henrique Pereira Neves, de Villa do Conde.

Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> familia já se encontra em Vizella o nosso presado amigo snr. Diogo H. Barbot.

Tambem se encontra em Vizella o nosso estimado assignante snr. Alexandre d'Affonseca Fernandes, de Vieira.

Tem estado em Vizella o nosso collega do *Jornal de Noticias* snr. Alfredo Figueiredo.

Na passada terça-feira fez annos o nosso amigo snr. Alfredo Bravo.

Enviamos-lhe os nossos parabens.

Vindo do Rio de Janeiro encontra-se em Vizella o snr. Claudino Pinto de Sousa Castro Junior.

Que seja bem-vindo.

Tem estado em Vizella o nosso amigo e estimado assignante sr. Jayme de Mello, de Cabeceiras de Basto.

No domingo passado esteve em Vizella o nosso amigo e estimado assignante sr. Manoel Ignacio da Silva Braga, do Porto.

A uso de banhos encontra-se em Vizella o nosso estimado assignante lisbonense sr. Vicente Carlos Dias.

Vimos ha dias n'estas thermas o sr. Conego José Maria Gomes, de Guimarães.

Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> familia retirou hontem para a Foz do Douro o nosso amigo sr. José Maria de Mello.

Estiveram alguma coisa doentes, encontrando-se bastante melhores, as ex.<sup>ma</sup> esposa e filha do nosso amigo sr. Luiz Paulino da Silva e Souza.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

Esteve esta semana no Porto o nosso amigo sr. Raul Silva.

Estabelecimentos que recommendamos

Hotéis

- Hotel Sul-Americano—Rua do Dr. Abilio Torres, Proprietarios, José Pinto de Sousa Castro & C.<sup>a</sup> (Veja-se o annuncio na secção competente).
- Hotel Cruzeiro do Sul—Proprietarios, D. Amelia Coelho Moreira & Irmãos, Rua do Dr. Abilio Torres.
- Hotel Universal—Proprietario, José Garrido, Rua do Dr. Abilio Torres.
- Hotel Vizella—Rua do Dr. Abilio Torres, Proprietario, João de Freitas.

Estabelecimento balnear do Paulino

Casa de banhos sulfurosos com hospedagem annexa. Proprietario, Luiz Paulino da Silva e Sousa, rua do Dr. Pereira Caldas.

Cafés

- Café Madrid—Rua do Dr. Abilio Torres, Proprietario, Francisco José Fontão.
- Café Brazil—Proprietario, José Pinto de Freitas, Rua do Dr. Abilio Torres.
- Café Vizella, de João de Freitas, nos baixos do Hotel Vizella, rua do Dr. Abilio Torres.
- Café Araujo—Proprietario, Antonio d'Araujo Ribeiro, Rua Ferreira Caldas.

Restaurantes

- Restaurante Bom-Retiro—Rua de S. João, Proprietario, Agostinho Torres. (Veja-se o annuncio na secção competente).
- Restaurante Borges—Proprietario, João Antonio Borges, rua Ferreira Caldas.

Consultorios medicos

- Dr. Manuel Pereira Caldas—Rua de S. João, 4 b.
- Drs. Armindo de Freitas Ribeiro de Faria e Bento de Freitas Ribeiro de Faria—Rua do Dr. Abilio Torres, em frente do Hotel Sul-Americano.
- Dr. Antonio José d'Azevedo Varella—Rua do Medico.

Pharmacias

- Pharmacia Machado de A. T. Machado, rua de S. João.
- Filial da Pharmacia Pombeiro—Proprietario, F. O. S. Pombeiro, rua do Dr. Abilio Torres. (Vejam-se os annuncios na secção competente).
- Pharmacia Silva—Rua do Dr. Abilio Torres.

Modas, fazendas e roupas brancas

- Alfredo Bravo & C.<sup>a</sup>—Rua do Mourisco (Ponte Nova).
- Adelino Fontes—Rua do Dr. Abilio Torres.

Filial do Bazar Mello, de José de Mello—Rua do Dr. Abilio Torres.  
Loja Nova de Francisco da Costa e Silva Guimarães—Merceria, fazendas e miudezas—Bibliotheca para leitura domiciliaria, Rua do Dr. Pereira Caldas.

Merçarias

- D. Florencia do Espirito Santo Fonseca—Rua do Medico.
- Manuel da Costa Machado—Largo de Franco Castello Branco.
- Filial da merceria e confeitaria, de Silvestre Gomes Teixeira, rua de S. João.
- José Joaquim Ferreira—Rua do Dr. Abilio Torres.

Casas de comidas e bebidas

- Francisco Corrêa da Silva—Largo de Franco Castello Branco.
- Escola Nautica—Proprietario, Francisco José de Faria Guimarães, Largo da Companhia dos Banhos.
- José Corrêa da Silva—Rua do Dr. Pereira Caldas.

Varios

- Loja de Ferragens de Luiz Gonzaga da Costa Caldas, Rua de S. João. (Veja-se o annuncio na secção competente).
- Photographia de Albino Pereira da Silva, Rua do Dr. Abilio Torres.
- Barbearia Campellos, de Domingos Antonio Campellos—Rua Ferreira Caldas.
- Fão de lã, doces e tabacos—Joaquim Ribeiro Ferreira, rua do Dr. Abilio Torres.
- Padaria de Joaquim Corrêa da Silva—Largo de Franco Castello Branco.
- Alguilaria—Trens de aluguer, de João Portas, Rua do Dr. Abilio Torres.
- Relojoaria, de Henrique de Carvalho, Rua Ferreira Caldas.
- Perfumarias e tabacos—Joaquim Pereira da Costa, na bilheteira da Companhia dos Banhos.
- Papelaria, objectos de escriptorio e artigos suíços—«A Suíça em Vizella», de Antonio Luiz da Silva Dantas, baraca na rua do Dr. Abilio Torres.

ECHOS

Enfermo

O nosso amigo sr. Fernando Pinto de Freitas, proprietario do magnifico Café Brazil, que, á hora a que o nosso ultimo numero entrava na machina, se achava perigosamente doente, encontra-se consideravelmente melhor.

E' esta uma boa noticia que damos aos numerosos amigos de Fernando Pinto, que eram todos os que frequentavam o seu estamento.

O que desejamos é noticiar em breve o seu completo restabelecimento.

Desordem

Na noite de ante-hontem para hontem um cocheiro do alquilador sr. Philippe Roque de Oliveira subia a rua do Dr. Abilio Torres com as lanternas do trem que conduzia, apagadas.

O guarda civil n.º 8 deu-lhe voz de prisão, intimando-lhe o pagamento da respectiva multa, sendo entam, pelo cocheiro, espancado a chicotada.

Preso e conduzido para a esquadra, foi posto hontem em liberdade, depois de ter pago a respectiva multa e de o guarda n.º 8 lhe desculpar o insulto recebido.

Contribuições do Estado

Acaba de ser prorogado até ao dia 3o do proximo mez de setembro o praso para o pagamento voluntario da 2.<sup>a</sup> prestação das contribuições geraes do Estado. Aviso aos interessados.

As festas Coutinhaceas

Segundo o programma profusamente distribuido e que no nosso ultimo numero publicamos na integra realisaram-se no sabbado e domingo passados as imponentissimas festas promovidas pelo já agora celeberrimo Grupo dos Coutinhos.

O programma foi rigorosamente cumprido, tomando os festejos tal incremento que as numerosissimas pessoas que de fóra vieram para a elles assistirem, apesar de virem prevenidas, ficaram verdadeiramente satisfeitas e até deslumbradas!

Como estava annunciado, principiaram os festejos por uma estrondosa alvorada de 21 tiros estoiraados ás 5 horas da tarde de sabbado, executando n'esse momento a banda Vizellense, sob a regencia do sr. Joaquim Mendes, o hymno dos Coutinhos que foi coroado com uma vibrante e entusiastica salva de palmas.

Cerca das 9 horas da noite teve principio o festival nocturno annunciado para a noite de sabbado, tocando no coreto levantado em frente do Hotel Sul-Americano a mesma banda de musica.

A illuminação á thyrse era de um effeito verdadeiramente deslumbrante.

A parte da rua do Dr. Abilio Torres, fronteiriça ao Hotel Sul-Americano, achava-se lindamente engalanada com mastros com bandeiras, ligados entre si por arcos de madeira totalmente guarnecidos uns e outros a copos de papel de cores variadas e baldes de feitosos variegadissimos, como borboletas, tulypas, guarda-soes, tambores, flores, lustres, etc., o que tudo junto era de um effeito admiravel.

A frontaria do Hotel, nos seus tres corpos estava lindamente guarnecida a copos, de papel de cores bem combinadas, produzindo um conjuncto phantastico e indescriptivel.

O largosito comprehendido entre os dois corpos lateraes do edificio do Hotel e fechado ao fundo pelo corpo central apresentava pela bizarria da sua ornamentação um aspecto verdadeiramente encantador.

Era uma variedade infinita de luzes, de todas as cores e feitos, montadas umas em mastros com cordões de buxo, outras em plintos com feixes de verdura, tudo delicioso e artisticamente disposto, apresentando com a variedade colorida das toilettes elegantes das senhoras, todas em tons claros, um conjuncto que lembrava simultaneamente a vizão vaga de um sonho e o aspecto deslumbrante de um paraizo artificial.

No vasto salão do hotel numerosissimos pares volteavam em valsas, quadrilhas e pas-de-quatres, enquanto lá fóra, no fundo escuro do ceu se destacavam as cores vivas e deslumbrantes dos fogos de artificio, obra primorosa e feita a capricho por dois pyrotechnicos, um de Guimarães, outro d'esta povoação.

E os aerostatos enormes e numerosos picavam de pontos luminosos e brilhantes o escuro da noite, tendo cada um d'elles, ao largar, a animal-o na viagem, uma entusiastica e alegre salva de palmas.

Assim durou até depois da uma hora da madrugada este imponentissimo numero das festas que era, por assim dizer, o aperitivo para os folguedos do domingo que resultaram, como prometiam, deslumbrantes.

Ao terminar o festival de sabbado um formoso bouquet de cores variadissimas inundou de cambiantes o espaço escurecido pela noite e tres enormes estampidos

de artilharia fogueteira annunciaram a hora do descanso.

Mas não o comprehendem assim a avultadissima massa popular que assistira ao festival e que ao debandar, enquanto as ultimas luzes da brilhante illuminação bruxuleavam no alto dos mastros, se espalhou pela povoação em passeios e descantes, fazendo d'aquella noite de festa uma verdadeira noite de S. João.

Rompia a madrugada quando recolhemos de proceder á composição do nosso numero passado, e Vizella apresentava o aspecto de uma terra em plena animação de vida e de festa.

As luzes eram empanadas pelo florir da alvorada acinzentada e nevoenta, mal se distinguindo da luz pallida do luar espancado pelo nevoeiro, e por essas ruas numerosos ranchos, animados da *nevrose* da festa, cantavam e folgavam como se a noite estivesse ainda uma creança.

No domingo

Ás 5 horas da manhã e quando não estava ainda completamente extinto o bulicio da festa da véspera, uma salva de 21 tiros de artilharia aerea annunciou que o segundo e principal dia de festejos tinha começado.

Um bem organizado e estrondoso grupo de zabumbas percorreu, estrondante e rijo, as ruas da povoação provocando, segundo o programma, o levantamento geral.

E assim continuou até á hora em que a sineta do hotel annunciou, no seu retinir precipitado, a hora do almoço, fazendo entam o tal grupo de zabumbas, com a sua *symphonotrapalhagicomique* as delicias dos commensaes do hotel.

Depois, descanso geral, porque os raios ardentes do sol que agora se mostrava escaldante e deslumbrante, não permittiam que os corpos, lassos de uma noite passada em festa, se arrojassem, áquella hora de calma, a folias de maior.

Ás 5 horas da tarde, enquanto a massa popular e os que não pertenciam ao privilegiado do Grupo Coutinhaceo nem com elle privavam se dirigiam á praça de touros a assistir á corrida, no Hotel Sul-Americano principiava o

Jantar de gala

offerecido pelos proprietarios do Hotel, os nossos sympathicos amigos snrs. José Pinto de Sousa Castro e Alfredo Bravo, aos seus hospedes em geral e ao Grupo dos Coutinhos em particular.

O jantar, que decorreu sempre em meio da mais franca alegria, obedeceu ao seguinte

Menú

- Canja de gallinha á Ex.<sup>ma</sup> Presidente dos Coutinhos.
- Sopa Italiana á Zé Pinto.
- Pasteis de caça á Reinação dos Coutinhos.
- Lagosta de recheio á Presidente Augusto Coutinhos.
- Lombo de Boi á Jayme Coutinhos.
- Costelletes de vitella á Abilio Coutinhos.
- Galantine de pato á Bravo Manso Coutinhos.
- Lingua afiambrada á Barbosa Coutinhos.
- Perú trufado á Ex.<sup>ma</sup> Neophitas Coutinhos.
- Espargos á Neophitas Coutinhos.
- Pudim de Rhum e Gelêa de marrasquino á despedida dos Coutinhos.
- Sorvete de laranja, doces variados, fructas, queijo, etc., etc.
- Vinhos de mesa, Porto generoso Champagne gelado.
- Café e licores.

Ao estoirar das rolhas do Cham-

pagne houve uma extraordinaria animação pronunciando-se muitos a variadissimos brindes.

Além do improvisado do nosso amigo sr. Manuel Ignacio da Silva Braga que conseguimos recolher e que a seguir reproduzimos houve muitos outros, como adeante relatamos.

Segue o brinde improvisado do sr. Manuel Ignacio da Silva Braga.

No Grupo dos Coutinhos

Em meio de tanta festa  
Jantar, foguetes e tudo,  
Não devo ficar calado  
Pra que não digam do lado  
Que faço de pato mudo.

Vou fallar; e muito embora  
Me apertem os collarinhos  
Quero saudar com bravura  
Em phrase altiva e madura  
Esse grupo dos Coutinhos.

Esse grupo que na historia  
Não conhece um outro igual  
Em distincção e nobreza  
Aprumo, gosto e firmeza  
E Cousas... etc. e tal.

Desde a Russia a S. Mamede,  
Do Japão a Mathosinhos,  
Não ha n'estas redondezas  
Grupo com mais gentilezas  
Do que este dos Coutinhos!

E tanto que o Schah da Persia  
N'uma carta succolenta  
Mostrou por vias de facto  
Que desejava o retrato  
Da illustre Presidenta.

Se um dia as nossas colonias  
Forem por nossos peccados  
Conquistadas ou perdidas  
Dispersas ou reduzidas  
E feitas em mil boccados,

Ninguém tuja, ninguém muja  
Nem diga mal dos vizinhos;  
Que se muito se perder  
Nem tudo ha-de perecer  
Ficam ainda os Coutinhos!

Brindo pois com effusão  
Os illustres Presidentes;  
O Thesoureiro, os vogaes  
Os filhos e mail-os paes  
E as Senhoras presentes.

Que esta festa memoravel  
Cheia d'amor e carinhos  
Torne esta data festiva;  
E agora Snrs. um viva  
A saude dos Coutinhos.

Este brinde produziu como é de supôr uma indiscriptivel explosão de applausos.

Entre outros recordamos-nos de ouvir mais os seguintes brindes:

Do presidente do Grupo dos Coutinhos, sr. Augusto Pereira da Costa, ás Senhoras presentes, pelo valioso concurso áquella festa que adornaram com a sua elegante presença.

Do mesmo sr. á ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carolina Nobre, illustre presidente da parte feminina do Grupo Coutinhaceo, agradecendo a sua acquiescencia á eleição feita.

Termina mostrando em nome do Grupo dos Coutinhos o seu reconhecimento a todos os hospedes do hotel Sul-Americano pela sua valiosa coadjuvação.

Do sr. José Julio da Fonseca á colonia brasileira, representada no Grupo dos Coutinhos pelos snrs. João Marques Saldanha e Augusto Madeira.

Do sr. João Marques Saldanha agradecendo o brinde antecedente e a sua eleição para vice-presidente do Grupo.

Do sr. Pereira da Costa aos proprietarios do hotel Sul-Americano.

Do sr. Alfredo Bravo agradecendo em seu nome e no do sr. José Pinto de Sousa Castro o brinde antecedente.

Do sr. Pereira da Costa á ex.<sup>ma</sup> esposa e galantes filhinhos do sr. Alfredo Bravo. Este brinde foi coberto por uma geral salva de palmas, sendo o sr. Alfredo Bravo e a sua ex.<sup>ma</sup> familia muito victoriosos.

Do sr. Paulo Alves á imprensa periodica. Não nos sendo possivel, a despeito da amabilidade do convite, assistir a este banquete, aqui

patenteamos ao snr. Paulo Alves e o todo o sympathico Grupo dos Coutinhos o nosso agradecimento pela pequena parte que nos coube do seu amavel brinde.

Do snr. Miguel Correia de Abreu, em nome da colonia balnear de Entre-os-Rios ao Grupo dos Coutinhos e agradecendo a penhorante amabilidade do convite para que aquella estancia se fizesse representar n'esta festa.

Todos estes brindes foram delirantemente applaudidos e geralmente secundados.

O banquete foi de 140 talheres sentando-se á meza de honra 52 convivas.

O jantar terminou cerca das 7 horas da tarde, dando-se entam principio á 5.<sup>a</sup> parte dos festejos que consistia na exhibição de um vistoso fogo de bonecos que, estoiando e torcendo-se, fizeram as delicias dos milhares de espectadores que a essa hora se juntavam em frente do hotel.

Depois, cerca das 9 horas da noite, repetiu-se a vistozissima illuminação sendo queimado muito e formoso fogo do ar até depois das 2 horas da madrugada, hora a que 2 formosos arvoredos de fogo, com disticos allusivos á festa dos Coutinhos, foram queimadas em frente do Hotel.

Como de vespera, no salão do Hotel, dansou-se animadamente até altas horas da noite.

Para assistirem a estas festas vieram de fóra da terra muitissimas familias entre as quaes nos lembra de ter visto as seguintes:

Do Porto:

Joaquim Augusto Freitas Guimarães e filha, Manuel Ignacio da Silva Braga e filhas, Augusto Machado e esposa, Monsenhor Piedade, Alfredo Perdigão, Eduardo da Silva Barbosa, Catão Simões, Francisco Antonio Borges, Francisco Fernandes Pereira, Dr. Pina Vaz e Antonio Nascimento.

De Entre-os-Rios:

O distincto *sportman* snr. Arriaga, trazendo no seu automovel os snrs. Miguel Correia de Abreu, José Garcia e mais dois cavalheiros cujos nomes não conseguimos apurar.

De Guimarães, Santo Thyrsó, Braga, etc., vieram muitissimas familias de que não nos foi possível tomar nota.

O Grupo dos Coutinhos compõe-se, alem d'outras pessoas a quem não foi possível vir fazer epocha thermal no mez corrente, das ex.<sup>mas</sup> snr.<sup>as</sup>:

Presidenta, D. Carolina Nobre; D. Julieta Barbosa, D. Antonia Madahil, D. Maria do Nascimento Alves, D. Clementina Armando, D. Maria Alberta Lima, D. Laura Leite, D. Kerma do Nascimento Fernandes Alves e D. Margarida Freitas Bravo.

E dos ex.<sup>mos</sup> snrs.: Presidente, Augusto Pereira da Costa; Vice-presidente, João Marques Saldanha; José Julio da Fonseca, Jayme Silva, Abilio Vieira Braga, Daniel Pereira Barbosa, Antonio Alves d'Oliveira Zina, Emilio Augusto d'Oliveira Martins, Augusto Madahil, Manuel Marques Valente, Domingos Antonio Pereira, Gilberto Lima e Manuel Reis.

O conhecido photographo snr. Albino Pereira da Silva, proprietario da acreditada Photographia Silva & Filhos fez, além de alguns instantaneos das festas, tres magnificos grupos dos Coutinhos.

Todos estes trabalhos, pela sua

perfeição e veracidade, honram a casa de onde sahiram e foram muitissimo apreciados e procurados.

Quasi todos os cavalheiros e senhoras que constituem o Grupo dos Coutinhos retiraram hontem d'estas thermas, sendo acompanhados até á estação de Caminho de Ferro pelos hospedes do Hotel e pelos proprietarios do mesmo que lhes fizeram uma despedida muito affectuosa.

## Um conflicto

Cerca das 8 horas da noite de domingo ultimo deu-se na estação do caminho de ferro de Vizella uma desagradavel occorrença na qual figura um nosso respeitavel amigo o snr. dr. Antonio José da Silva Bastos, de Guimarães.

Apturado o facto, vamos relatal-o com toda a imparcialidade e verdade, isto é, tal como nós foi contado pelo snr. dr. Antonio Bastos e pelo snr. Joaquim de Sousa Neves tambem nosso amigo, e chefe da estação do caminho de ferro d'esta localidade.

Eis o caso: O snr. dr. Antonio José da Silva Bastos, esperando uma pessoa de sua familia, dirigiu-se ás 8 horas de domingo ultimo á estação do caminho de ferro, á passagem do comboyo correio n.º 5.

Ali chegado entrou na *salla de espera*, não na *gare*, sem para isso estar munido de bilhete de *gare*.

Segundo um costume verdadeiramente absurdo e estabelecido o empregado que se encontrava a fazer o serviço de revisão dos bilhetes disse ao snr. dr. Antonio Bastos que não poderia estar na *salla de espera* sem estar munido do bilhete de *gare*. O snr. dr. Bastos retrucou dizendo que a *salla de espera* não era *gare* e que por isso nem compraria bilhete de *gare*, nem sahiria da *salla de espera*.

Foi n'este momento chamado o chefe da estação que disse ao snr. dr. Bastos que não teria remedio senam comprar bilhete ou sahir; o snr. dr. Bastos pediu o regulamento das *gares* ou qualquer outra lei que previesse aquelle facto, pedido que não foi satisfeito pelo snr. Neves, por estar proximo o comboyo, segundo nos disse o snr. Neves e por não existir, segundo outras pessoas.

O snr. Neves intimou entam o empregado a que não deixasse sahir o snr. dr. Bastos sem pagar o bilhete de *gare* e, como aquelle snr. se exaltasse e resolvesse sahir o snr. Neves intimou-lhe ordem de prisão.

Isto foi o que se passou e que sabemos ser verdade por, como a cima dizemos, nos ter sido contado por ambas as partes desavindas.

E estes factos não sam virgens nas estações do caminho de ferro da linha de Guimarães: já por duas vezes, uma ha annos na estação de Vizella e a segunda, pouco depois, na de Guimarães; nós, que escrevemos estas linhas, fomos postos fora da *salla de espera* por não estarmos munidos de bilhete de *gare*.

Da segunda vez, na estação de Guimarães, foi-nos a ordem intimada na occasião em que nos despediamos de uns collegas portuenses que se retiravam para o Porto, e que prometteram vebear nos seus jornaes a violencia de tal regulamento.

Não sabemos se o chegaram a fazer, mas nós em um jornal de Guimarães é que dirigimos ao snr. Antonio de Moura Soares

Velloso nmas cartas-abertas que tiveram da parte de sua ex.<sup>a</sup> a attenção que sempre lhe merecem as queixas relativas á gerencia da Companhia.

A falta de espaço com que hoje lutamos não nos permite que nos alonguemos n'este assumpto, mas no proximo numero trataremos d'elle com o vagar que merece.

Porque é indispensavel que, a bem da verdade, as culpas vam sempre a quem tocam.

## O guarda n.º 12

Alguns dos nossos collegas de Guimarães teem-se atirado com sanha ao guarda n.º 12 da policia civil de Guimarães por elle ter enxotado mais ou menos violentamente um figurão qualquer que se entretinha a espreitar por um buraco aberto no madeiramento do Theatro Lisbonense.

Se quem escreveu essas *desandadas* alguma vez tivesse, como já nos aconteceu a nós, sido victima das grosserias dos taes meninos que espreitam pelos buracos e tivesse sentida, como nós tambem, uma violenta vontade de correr a pontapés o auctor da *gracinha*, por certo entenderia, como nós entendemos, que o guarda n.º 12 fez muito bem.

Vem isto a proposito de pedirmos ao snr. chefe da policia civil de Guimarães que dê as suas ordens no sentido de os espectadores do Theatro Lisbonense não continuarem a ser incommodados pelos taes espectadores dos buracos, o que é facilimo, ordenando que os taes meninos sejam postos fóra dos *seus logares*.

Se elles não pagaram...

## Estudante distincto

O estudante snr. Alfredo Pinto de Souza Castro, intelligente filho do nosso amigo snr. Claudino Pinto de Souza Castro, obteve no anno lectivo agora findo, no Collegio da SS. Trindade, em Guimarães, 6 primeiros premios e um *accessit* nas varias disciplinas que frequentou.

Ao intelligente estudante e a seu extremoso pae enviamos os nossos sinceros parabens.

## Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço somos forçados a deixar para o proximo numero grande quantidade de original.

## Juramento

Perante o snr. procurador regio junto do Tribunal da Relação do Porto prestou juramento na penultima terça-feira o snr. dr. Gonsalo Monteiro de Meira, ajudante do conservador privativo do registro predial na comarca de Mèda.

## Premios a professores primarios

Foi posta á disposição do ministerio do reino (dircção geral de instrucção publica) a quantia de 6:000:000 reis para premios a conceder aos professores primarios em relação ao anno de 1903-1904.

## Inspecções militares

A junta para as inspecções militares em Guimarães é constituída pelos seguintes officiaes: presidente, major Nogueira Soares, commandante do districto n.º 20; secretario, tenente do mesmo regimento snr. Antonio Infante; vogaes, capitão-medico snr. dr. José Maria de Moura Machado e capitão snr. Antonio A. Ferreira Braga, ambos de infantaria 20.

**Lembrança da 1.<sup>a</sup> communhão.** — Na *Typographia Minerva Vimaranesense*, á rua de Payo Galvão, encontram-se á venda lindas estampas coloridas, proprias para lembranças da primeira communhão não só para meninas, como tambem para meninos.

As mais pequenas, que medem 0<sup>m</sup>.07 x 0<sup>m</sup>.12, vendem-se avulso ao preço de 20 reis.

Quando as encomendas sejam avultadas fazem-se preços muito economicos.

## Instrucção secundaria

No proximo anno lectivo de 1905-1906 continuarão em vigor nos lyceus e demais estabelecimentos de ensino secundario os livros officialmente approvados que têm sido adoptados nos ultimos annos.

## Acto

Fez acto do 4.<sup>o</sup> anno theologico na Universidade de Coimbra, ficando approvado *nemine discrepante*, o snr. João Rocha dos Santos, sobrinho do snr. Thomaz Pedro da Rocha.

Parabens.

## Theatros e diversões

### Touros

Com uma praça regular teve logar no domingo passado a 3.<sup>a</sup> corrida da prezente epocha na praça touromachica de Vizella.

O gado que sahiu manhoso e matulão não agradou e prejudicou bastante o trabalho dos artistas contratados.

Ainda assim Alfredo Pestana teve alguns ferros bons que a muito custo conseguiu pôr nos manhosissimos bichos que lhe tocaram.

Maria Salomé (La Reverte) teve tambem 3 pares de ferros bons sendo dois d'elles quasi *sem sorte*.

A sorte de *muerle* no 6.<sup>o</sup> touro foi feita com muito trabalho por o animal fugir da artista, valendo-lhe muitissimos applausos.

Os demais artistas regularmente, devendo a corrida ter resultado boa se o gado se prestasse á lide.

### Companhia equestre

Na quinta-feira passada pelas 5 horas da tarde realisou-se na praça de touros de Vizella o primeiro espectáculo da Companhia Equestre Gymnastica e Comica derigida por D. Emilio Schuman.

O programa era variado e o espectáculo agradou muito.

A praça apresentava-se bem povoada vendo-se passados muitos camarotes.

Hoje realiza-se o segundo e

ultimo espectáculo sendo o programma escolhido e variado.

A companhia retira amanhã para Setubal.

## Conde Pratrizio

No salão dos Bombeiros Voluntarios de Vizella realisou-se hontem um espectáculo e realisa-se hoje o segundo e ultimo promovido pelo artista scientifico Conde Patricio de Castillon.

Apesar de não termos assistido ao espectáculo de hontem por não nol-o ter permitido o trabalho da confecção do nosso jornal, podemos afflmar, pelo que temos lido nos mais conceituados jornaes da capital e do Porto, que o Conde Patricio não é um artista vulgar, um simples prestimano, como se pode julgar, mas sim um verdadeiro artista scientifico, cujos trabalhos verdadeiramente maravilhosos encantam e assombam.

O Conde Patricio que apresenta programmas de trabalhos variados e attrahentes, convida os medicos, pharmaceuticos e auctoridades a assistirem e a verificarem a perfeição dos seus importantes trabalhos de auto-sugestão, hypnotismo, transmissão do pensamento, catalepsia etc., etc.

Por ahí se vê que temos a trabalhar em Vizella não um simples pantomimeiro, mas um artista de merecimento e de valor.

## Theatro Lisbonense Guimarães

Na noite de segunda-feira passada realisou-se n'este elegante theatro a recita em beneficio do actor Antunes e do bilheteiro da Companhia, snr. Chagas.

O theatro achava-se linda e simplesmente engalanado com bandeiras, verdura e damascos, produzindo a ornamentação um bello effeito.

Foi representada a opereta em 3 actos *O testamento azul*.

Todos os artistas se houveram bem, ouvindo muitas palmas.

Antunes e Chagas foram chamados ao proscenio sendo-lhes offerecidos muitos bouquets e pelo snr. tenente Infante algumas prendas.

Na ultima quinta-feira, em beneficio da actriz Adelaide, subiu á scena, pela primeira vez em Guimarães, a opereta em 3 actos *O casamento de Nitouche*.

O desempenho foi correcto, sendo todos os artistas muito festejados.

Adelaide teve algumas chamadas, sendo-lhe offerecidos pelo pessoal da Companhia muitos bouquets.

O theatro, que se achava lindamente engalanado, estava completamente cheio.

Hoje sobe á scena a engraçadissima magica *A burra do diabo*.

Na proxima quinta-feira, em beneficio do ponto do mesmo theatro, sobem á scena a opereta em 2 actos e 3 quadros *O processo do Rasga* e a revista em 1 acto e 4 quadros *A Grande Avenida*.

O ponto do Theatro Lisbonense, snr. Rodrigo I. da Silva, é um bom rapaz, geralmente estimado, motivo por que cremos que terá, na sua festa, uma casa cheia.

Está annunciada para breve a despedida da Companhia com a revista *Coisas e Loisas*, em festa artistica do director da Companhia snr. A. Candido d'Oliveira.

# HOTEL SUL-AMERICANO

Este magnifico hotel, que nas epochas passadas foi o mais preferido e visitado pelas principaes familias do PORTO, LISBOA e BRAZIL, abriu no dia 1.º de Maio, consideravelmente augmentado e melhorado.

Encontra-se situado no ponto mais central de Vizella e é o que fica mais proximo dos estabelecimentos thermaes.

Tem magnificos aposentos tanto para uma pessoa isolada como para familias inteiras, ainda que numerosas, esplendida e espaçosa sala de jantar e um bello salão para recreio dos seus hospedes.

O serviço de cosinha é esmeradissimo e de primeira ordem.

s preços variam entre 1\$000 a 2\$000 reis diarios

Os pedidos de quartos devem ser feitos ao gerente

JOAQUIM SILVA

ou aos seus proprietarios José Pinto de Souza Castro & C.º

## HOTEL SUL-AMERICANO VIZELLA

# ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS E CUTELARIAS

## DE Luiz Gonzaga da Costa Caldas

UNICO ESTABELECIMENTO NO SEU GENERO  
EM

### VIZELLA

### RUA DE S. JOÃO

N'este novo estabelecimento, montado nas melhores condições, encontra-se um variadissimo sortido de FERRAGENS e CUTELARIAS tanto nacionaes como estrangeiras, além de varios artigos relativos a este ramo de commercio, como sejam: arames para latas, objectos de nikel e aluminium, varias miudezas, etc., etc.

Os preços são os mais limitados e convidativos, esforçando-se o proprietario d'este magnifico estabelecimento por bem servir os seus freguezes e pelos preços do Porto e Guimarães.

### Seriedade nas transacções

### Modicidade nos preços

## TYP. MINERVA



## VIMARANENSE

### Officina de encadernação e Papelaria

DE

### Antonio Luiz da Silva Dantas

### Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

## PREÇOS RASOAVEIS

### Trabalhos garantidos e rapidos

## Vinho toni-vitalisante de Pombeiro

de carne, quina, kola, lacto-phosphato de cal, casca de laranja, glicerina Price's e pepsina Langebeck

(DIGESTIVO, ANALEPTICO, ESTOMACHICO  
RECONSTITUINTE E ANTI-NEURASTHENICO)

O mais efficaz para curar a anemia, chlorose, enfraquecimento geral, inacção dos órgãos, lymphatismo, escrophulismo, idade critica, tysica, dyspepsias, gastralgias, vomitos incoerciveis, azias flatulencias, gastralgias e outros soffrimentos do estomago: normalizando todas as funcções d'este órgão.

Centenares de doentes confirmam o valor curativo do Vinho toni-vitalisante.

## Chá purgativo de Pombeiro

O melhor, o mais agradável, o mais commodo, o mais suave e o mais prompto de todos os purgantes vegetaes conhecidos.

Na irregularidade e prisão de ventre, vertigens, desmaios, tonturas, colicas intestinaes, dores de cabeça e na supressão de menstruação, o CHÁ PURGATIVO DE POMBEIRO é absolutamente indispensavel e preferivel a todos os purgantes.

Cada caixa acompanha as necessarias instrucções para uso do CHÁ PURGATIVO.

## Fucuglicina de Pombeiro

O mais poderoso succedaneo do oleo de bacalhau e das emulsões, destinado ás creanças e adultos fracos, lymphaticos, escrophulosos e rachiticos.

A FUCUGLICINA é um conjuncto de reconstituintes necessarios ao desenvolvimento das creanças, nas quaes opera verdadeiras resurreições e a todos os individuos que careçam restaurar os systemas nervoso, osseo e sanguineo. Nas molestias de pelle é ainda a FUCUGLICINA o melhor depurativo de que se póde lançar mão.

Depositarios: CASA PREPARADORA, 11, rua de Cedofeita — Porto e FILIAL DA PHARMACIA POMBEIRO, rua do Dr. Abilio Torres — Vizella.